

## A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE COMO PARTE DO PROCESSO DO CUIDADO NO IDOSO: UMA PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES

Thais Nóbrega Farias <sup>1</sup>  
Rachel Cavalcanti Fonseca <sup>2</sup>

### RESUMO

Considerando a mudança no cenário demográfico e epidemiológico da população, observa-se que há um aumento na expectativa de vida dos indivíduos, o que significa dizer que a população atual mais caracterizada por pessoas mais idosas. O cuidado a saúde dos idosos exige dos cuidadores, seja profissionais da área de saúde ou cuidadores informais, um olhar integral sobre a vida do indivíduo, considerando assim todas as áreas que regem o ser humano: a área física, mental, psicológica e Espiritual. Diante disso, encontrou-se a necessidade em conhecer a percepção dos cuidadores quanto a influência da Espiritualidade como parte deste tratamento durante todo o processo de cuidado. Trata-se de uma pesquisa de campo que apresenta caráter exploratório com abordagem qualitativa na qual foi realizada em uma Universidade privada de João Pessoa no período de fevereiro a junho de 2019. A pesquisa foi realizada por meio de um roteiro semiestruturado e contou com a participação de 11 cuidadores de idosos. Na amostra obteve-se 73% de cuidadores do sexo feminino com a faixa etária predominante de 43 a 53 (36,36%). Com relação ao conhecimento Espiritual do idoso, 54,55% dos idosos pertencem a religião católica e, também, 54,55% dos idosos são atuantes na Fé. Nas questões discursivas observou-se que a Espiritualidade tem grande impacto na qualidade de vida dos idosos e que os cuidadores acham necessário e importante envolver esta questão durante o processo no cuidado a saúde do idoso.

**Palavras-chaves:** Espiritualidade. Saúde do idoso. Cuidadores.

### INTRODUÇÃO

A população Brasileira nestes últimos anos vem sofrendo grandes alterações no que diz respeito a transição demográfica que, conseqüentemente, remete a um crescimento na qualidade e expectativa de vida, trazendo alterações na construção da estrutura etária atual. A transição demográfica é uma organização populacional baseada nas taxas de natalidade e mortalidade e, atualmente, observa-se uma grande mudança no cenário Brasileiro, uma vez que a taxa de natalidade diminuiu, de modo que a população que antes era marcada pela predominância rural e o tradicionalismo das famílias anda tomando novos contornos com marcas de urbanização, redução dos participantes das famílias e avanço da tecnologia. Assim, a estrutura etária do Brasil passa a ser marcada por um maior número de pessoas com 60 anos de idade ou mais o

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário De João Pessoa - PB, Thaisnobregaf@gmail.com;

<sup>2</sup> Rachel Cavalcanti Fônsaca: Ma, Centro Universitário de João Pessoa - PB, rachelcfjp@hotmail.com. (83) 3322.3222

que acaba por acarretar em uma população mais idosa (SANTOS, 2018; COELHO, 2016; MIRANDA *et al.*, 2016).

Outra mudança percebida no cenário epidemiológico está relacionada com as doenças acometidas pelos idosos, onde antes havia um índice maior de doenças transmissíveis e agudas e hoje doenças não transmissíveis e as crônicas passaram a ser mais frequentes. Doenças crônicas são aquelas que ocorrem de forma lenta e progressiva e, com o passar do tempo, influencia na qualidade de vida do indivíduo, tornando-o cada vez mais limitado para realização de suas atividades que, conseqüentemente, acarreta em uma perda de autonomia e capacidade funcional (CARLOS; PEREIRA, 2015; MACHADO *et al.*, 2017; TEIXEIRA *et al.*, 2018).

O crescimento de uma população idosa exige dos profissionais uma atenção voltada para ações educativas que visem proporcionar uma melhor qualidade de vida aos usuários. Para tanto, é necessário um olhar integral sobre a saúde desta população para que o atendimento por eles prestados consiga abranger as maiores necessidades do indivíduo, incluindo o aspecto espiritual. Uma visão multidisciplinar e interdisciplinar pode estar relacionada com o tratamento que será oferecido, na qual reunirá os conhecimentos de todas as áreas a fim de implantar um novo conceito a saúde (MENESES *et al.*, 2019; BERTAZONE *et.*, 2016).

Sabendo que a Espiritualidade na vida do indivíduo está relacionada a forma como ele se relaciona consigo, com o outro e com Deus, bem como a forma como vive, enfrenta e encara as situações da vida, surgiu a necessidade em conhecer a visão dos cuidadores quanto a Espiritualidade do idoso diante do processo de tratamento a saúde. A partir disso, surge a pergunta: a Espiritualidade tem influência como parte do tratamento na saúde do idoso?

Assim, o presente estudo traz como objetivo primário avaliar a percepção dos cuidadores quanto a influência da espiritualidade como parte do processo no cuidado do idoso. Tendo como objetivos secundários, o estudo busca identificar o perfil dos cuidadores participantes; entender se realmente existe a influência da Espiritualidade no processo do cuidado ao idoso e conhecer, através dos cuidadores, a satisfação do idoso quanto influência da espiritualidade e da Fé na sua vida.

## **METODOLOGIA**

A construção deste atual estudo tratou-se de uma pesquisa de campo apresentando caráter exploratório com abordagem qualitativa. Para isso, a pesquisa foi realizada na Clínica Escola de Fisioterapia do UNIPÊ - Rodovia BR-230B, Água fria, CEP 58053-000 no período

de fevereiro a março de 2019. As entrevistas ocorreram de acordo com a disponibilidade dos voluntários.

A população do estudo são os cuidadores dos idosos que estão sendo atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia do UNIPÊ, na qual foi trabalhado com uma amostra de 11 pessoas selecionados de forma não probabilística sendo recrutados por conveniência, de ambos os sexos. O presente estudo traz como critério de inclusão: cuidadores de idosos atendidos na Clínica Escola; cuidadores que presenciem o tratamento dos idosos e, por fim, cuidadores que aceitaram participar da pesquisa. Como critério de exclusão são considerados os devidos pontos: Cuidadores de idosos que não estavam sendo atendidos na Clínica Escola; cuidadores que se recusaram a assinar o TCLE.

Para a realização desta pesquisa, os participantes ficaram cientes da finalidade da mesma, bem como entenderam o tema a abordado e o seu objetivo de construção. Fez-se necessário também que o participante assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que se encontra no Apêndice A, onde contém a explicação necessária a fim de esclarecer as dúvidas e assim optariam por optar em participar ou não desta pesquisa.

A coleta dos dados foi realizada através de um questionário geral abordando os dados sociodemográficos dos cuidadores e aspectos sobre a Espiritualidade. Por este artigo ser construído através de informações relacionadas a Seres Humanos, esta pesquisa foi desenvolvida em consonância com as normas prescritas pela Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a mesma foi submetida e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 04576918.70000.5176 e parecer consubstanciado: 3.194.185 e no seu desenvolver foram observadas as orientações e demais normas e recomendações éticas para a realização de pesquisas no Brasil.

Os dados qualitativos foram interpretados por meio da análise de conteúdo de Minayo (2013) através das entrevistas que abordaram os temas elucidados a partir das respostas dos entrevistados. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, o instrumento construído maior coerência e objetividade para elaboração da mesma.

## **DESENVOLVIMENTO**

Buscando aprimorar o conhecimento acerca do tema, foram divididos subtópicos que abrangem e detalhem mais sobre a temática. São eles: o cuidado na saúde do idoso, cuidadores de idosos e a Espiritualidade no processo de cuidado. Ambos temas enfatizam a importância no acompanhamento do indivíduo durante este processo do envelhecimento e enaltecem a

significancia de um cuidado mais específico a fim de promover uma melhor qualidade de vida ao idoso.

### **Cuidado na saúde do Idoso**

A linha de cuidado a saúde do idoso é mais criteriosa e o modelo assistencial se torna preponderante neste processo de cuidado e tratamento. Deve-se incentivar ao idoso não só o cuidado voltado a saúde, mas tentar buscar meios de cooperação intergeracional que representem os seus interesses. Ter um olhar integral sobre as necessidades do idoso é buscar conhecer e respeitar as suas vontades a fim de elaborar novas ações globais voltadas tanto para a melhoria de condições físicas, psicológicas e emocionais (OLVEIRA; VERAS; CORDEIRO, 2018; MARTINI *et al.*, 2017).

### **Cuidadores de Idosos**

Considerando a eventualidade do crescimento do número de idosos e da mudança no perfil das doenças, há uma repercussão voltada para a atenção a saúde e isso se dá pela preocupação da sociedade em promover a manutenção da vida do idoso, assegurar seus direitos, respeitar sua autonomia e garantir o direito a vida. Assegurar a manutenção da saúde diz respeito a práticas que influenciam a qualidade de vida do ser humano, assim como a prestação de serviço que deve ser oferecida a fim de atendê-los perante as necessidades básicas da vida (GONÇALVES, 2015).

Sendo assim, os cuidadores de idoso tem o comprometimento de zelar pelo bem-estar e qualidade de vida do paciente a fim de atender as suas necessidades físicas e pessoais. Logo, pode-se dizer que o cuidador é um auxílio na vida de um indivíduo e que tem como um dos objetivos promover maior funcionalidade e desempenho das funções, seja ele um integrante da família ou um profissional (FALEIROS *et al.*, 2015).

### **A Espiritualidade no processo do cuidado.**

Ao decorrer da vida o ser humano enfrenta grandes momentos de dificuldades e de dor que estão relacionados com perdas, solidão, abandono, decepções ou medos. Cada indivíduo busca uma forma para conseguir encarar e se fortalecer nestas situações, seja se isolando de tudo ou indo atrás ajuda profissional ou Espiritual. Muitas pessoas, os idosos em especial, tendem a valorizar os seus preceitos Religiosos e Espirituais quando estão em situações árduas

dá vida porque a Fé se torna uma satisfação para as suas necessidades psicológicas e emocionais (GARCES *et al.*, 2017).

O ser humano é formado por dimensões capazes de guiar, coordenar e conduzir a vida do ser humano, na qual envolve a parte física, psicológica, social, mental, emocional e espiritual. Por isso, o cuidado a saúde do idoso exige que os profissionais compreendam o processo do envelhecimento de forma complexa, levando em consideração toda a história, cultura, crenças e dogmas tanto do idoso como dos seus familiares (MIQUELITO *et al.*, 2017; NUNES *et al.*, 2017).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A população do estudo foi composta por 11 cuidadores de idosos, sendo a participação de 8 (73%) do sexo feminino, e 3 pessoas do sexo masculino (27,27%). Com relação a faixa etária encontra-se as idades de 32 a 75 anos, onde 4 dos participantes apresentam idade entre 43 e 53 anos correspondendo a 36,36% do número dos entrevistados. No que diz respeito a escolaridade dos cuidadores, 5 deles, afirmam ter o ensino superior completo correspondendo a 45,45% dos participantes. Por fim, com relação a religiosidade do idoso, foi prevalectido a religião Católica, com 54,55%, assim como a prevalência da prática desta religião onde 6 cuidadores afirmam que os idosos eram praticantes e ativos na Fé, o que corresponde a 54,55% dos participantes da pesquisa.

Conforme apresentado na tabela, o número de cuidadores do sexo feminino obteve uma porcentagem maior do que cuidadores masculino e, segundo Ferreira, Isaac e Ximenes (2018), em uma pesquisa realizada, mostra que esta relação da mulher com o cuidar se dá pela desenvoltura que as mesmas carregam em assumir o papel do cuidado nas suas obrigações diárias, seja com o lar ou com a família.

No que se refere à idade dos cuidadores, o resultado pode estar relacionado com o tipo de cuidador apresentado onde, neste caso, foram cuidadores informais. Mais de 50% dos cuidadores, 11 especificamente, possuíam um grau de parentesco com os idosos, sendo estes filhos ou esposos. Devido a idade dos pais já serem avançadas, os filhos, quando adultos, invertem os papeis e passam a assumir esta missão do cuidado.

Tal apresentação referente a idade dos cuidadores é confirmada por Rossi *et al.*, (2015) onde em sua pesquisa realizada com 22 cuidadores de idosos com doença de Alzheimer, 15 dentre eles, correspondendo a 68,2%, tinham idade entre 41 a 60 anos e, ao mesmo tempo, 19 deles, correspondendo a 86,4%, eram membros das famílias destes idosos, como cônjuges,



irmãos ou filhos. De acordo com relato dos cuidadores, o que os levaram a assumir esta missão é a obrigação matrimonial e/ou filial para com o parente, e, também, a dificuldade em ter que pagar um cuidador profissional.

Com relação à escolaridade alguns participantes tinham o ensino fundamental incompleto, completo, o ensino médio completo e o ensino superior, sendo o mais preponderante o ensino superior completo correspondendo a 45,45% do número dos entrevistados. Em uma pesquisa realizada por Almeida (2017) referente ao alfabetismo dos cuidadores, foi observado a importância dos cuidadores em ter um conhecimento e uma formação de estudo para poder conseguir administrar algumas funções relacionadas ao cuidado.

No que se refere a Espiritualidade do idoso, observou que as religiões mencionadas foram Católicas, Evangélica e Testemunha de Jeová, sendo o Catolicismo a que representou maior parte com 54,55%. Seguindo a mesma temática, foi visto que os idosos são considerados praticantes de sua Fé correspondendo a 54,55% da pesquisa. O catolicismo, de fato, é considerado a religião predominante no Brasil e essa corrente teve e tem grande poder no contexto histórico Brasileiro (VALENTE; SETTON, 2015).

Na análise dos dados do cuidador referente à assistência prestada ao idoso, observou que grande parte dos cuidadores já estão nesta missão, seja no trabalho com idosos ou não, há quase 5 anos, correspondendo a 45,45% como cuidador geral e 64,64% como cuidador do idoso. Ao mesmo tempo, a maioria deles passam todo o período do dia com o idoso que corresponde as 24h por dia com a porcentagem de 63,64.

O tempo destinado ao cuidado, seja com idosos ou não, está relacionado com a experiência que os mesmos possuem para realizar determinada função. Como, de acordo com o resultado desta pesquisa, 10 dos cuidadores eram informais, ou seja, pessoas que não receberam nenhuma formação para exercer tal função, é visto que o tempo de experiência é pouco, até 5 anos, e que corresponde, basicamente, ao tempo em que a mãe, o pai ou esposo(a) necessitou de auxílio.

O tempo é um fator que pode se referir ao nível de experiência, visto que, quanto mais tempo você tiver atuando na função você terá mais desenvoltura para realiza-la e conseguirá situar-se melhor na situação. Em uma análise de dados da pesquisa de Lopes e Monteiro (2015), mostra que a maior parte dos cuidadores, 35%, é cuidador há 1 ano, 20% há 2 anos, 15% há 5 anos.

No que diz respeito ao período de tempo que o cuidador se dedica ao cuidado a saúde do idoso, observa-se que existem aqueles cuidadores, sejam profissionais contratados ou

membros da família, que se dispõe para ficar com o idoso apenas por 1 ou 2 períodos, como também aqueles que passam 24hrs do dia. No resultado desta pesquisa, observa-se que a maior parte dos cuidadores possuem grau de parentesco com o idoso e que dentre eles existem aqueles que passam o dia inteiro, ou seja, 24 horas.

Tais resultados encontrados ratificam os encontrados por Bonfá (2017) onde, na pesquisa realizada, foi visto que a maioria dos cuidadores eram familiares dos idosos e que os mesmos dedicavam durante 4 períodos do dia para esta função. Nesta mesma pesquisa mostra 69,23% da amostra exercia a função durante 24h.

## ANÁLISE QUALITATIVA E DIÁRIO DE CAMPO

Mediante a análise das questões abertas abrangidas no instrumento de coleta de dados da pesquisa e mediante a transcrição das falas dos cuidadores, foi possível escolher e abranger 3 temáticas, relacionadas ao tema e objetivo da pesquisa, são elas: O entendimento da Fé, a influência da fé na qualidade de vida e a Espiritualidade no cuidado ao idoso. De tal forma, serão apresentadas e discutidas, através de outros artigos, as falas dos participantes da pesquisa.

### **O entendimento da Fé**

No que diz respeito a Fé do idoso, foi possível observar que eles gostam de conversar e compartilhar sobre a sua parte espiritual, especificamente a fé, por se sentirem bem e reconhecerem o agir de Deus em sua vida. Em contrapartida, alguns cuidadores partilharam que o idoso não tinha o costume de conversar sobre a fé, seja devido a alguma doença que interfira no seu condicionamento mental ou físico ou pela falta do exercício da Fé e que acaba não permitindo ter um conhecimento mais amplo sobre o assunto. A seguir, vimos a descrição de algumas falas dos cuidadores referente a contextualização acima:

*“Muito pouco. Muito pouco. Eu acho que é a falta de exercício da direção da Espiritualidade, ou seja, da religião. É a falta da prática.” (Cuidador 5)*

*“Ela conversa na medida do possível porque ela ainda não tem uma certa instrução para entender bem os ensinamentos bíblicos (...) é porque a mente do idoso já é limitada, né? Já se limita muito. Ela tem a limitação porque ela o grau de formação é apenas o ensino fundamental.” (Cuidador 9)*

*“Gosta. A fé que ela tem em Deus, né? Ela acha muito bom falar de Deus... eu falo muito de Deus com ela também. Quando posso*

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

*eu a levo para Igreja. No carro quando vem comigo escuta só louvores, chega ela fica feliz. Chega dorme na cadeira. Se sente bem. Ela gosta.” (Cuidador 11)*

Alguns cuidadores, ao falar do idoso, mostram os fatores impeditivo que os idosos apresentam em não conversar sobre a Fé deles. Os motivos estão relacionados com a falta de conhecimento sobre a sua Religião, a falta de prática daquilo que ela professa e o baixo nível de escolaridade. Porém, vimos que o conhecimento da Fé traz uma certeza sobre a mesma e que esse aprofundamento é adquirido através de vivências religiosas. Alguns autores afirmam que a busca pela participação de encontros, leituras bíblicas e encontros enriquecem seus conhecimentos sobre a doutrina religiosa (MARIZ; MESQUISA; ARAUJO, 2018).

### **A influência da fé na qualidade de vida**

Para algumas pessoas, ter uma ligação e uma intimidade com Deus influência diretamente na saúde física e mental porque é assim que se sentem melhores consigo e com o meio externo, além de fortalece-las perante as necessidades da vida. Sendo assim, foi observado que os cuidadores, sendo eles pessoas próximas dos idosos, acreditam que a Espiritualidade provoca no idoso essa sensação de bem-estar e que os deixam mais fortalecidos durante esse processo do envelhecimento. A seguir, vemos a fala dos cuidadores quando o assunto é a influência da Fé na qualidade de vida do idoso.

*“Fica. Fica mais feliz, né. Ouvindo a palavra de Deus. Como ela é católica ela gosta muito. Ela se sente bem, se sente melhor.” (Cuidador 2)*

*“Com certeza. Porque assim, pelo menos as pessoas idosas que eu acompanhei que tem alguma religião e segue mesmo, são mais extrovertidas, conversam mais. Dão mais conselhos. É diferente dos outros que já cuidei. Devido a doença fica mais calado, retraído. Não gosta de falar.” (Cuidador 3)*

*“Com certeza. Porque assim, inclusive eu converso muito isso com ela, porque acho que quando você é uma pessoa que exercita sua fé, que você pratica sua fé, que você vive sua fé. Você é mais forte. Você é mais forte para vencer problema de saúde, para vencer problema emocional. Para se curar de mágoa, de ressentimentos. Ne verdade? (...). Eu acho que a fé da gente é tudo, pra tudo.” (Cuidador 4)*

Segundo Menezes e Reis (2017), alguns idosos tem a necessidade de se apegar a vida de oração para poder aceitar as mudanças que o envelhecimento provoca em sua vida. Para eles,



ter uma vida unida a Deus através da oração permite que eles não se sintam sozinhos e abandonados. Assim é mostrado através do discurso de uma das idosas entrevistadas na pesquisa dos autores supracitados, que quando ela se sente triste e sozinha, começa a rezar o terço e o ofício de Nossa Senhora e sente um alívio, é como se isso a fortalecesse naquele momento. Diante deste relato, observa-se, de fato, que os idosos tem grandes motivos, baseados na certeza de uma proteção divina, para manter a prática da oração e da Fé por eles professada.

Segundo Pilger *et al.*, (2017), o comportamento religioso faz parte da promoção do bem-estar do ser humano e a dimensão espiritual proporciona uma melhor saúde mental, além de influenciar ao idoso a busca por uma vida mais saudável. A fé traz na vida do ser humano sensações positivas e um olhar voltado para aquilo que eterno. Sendo assim, quando o idoso tem em mente que tudo isso passa, suas preocupações são direcionadas para coisas mais importantes.

### **A Espiritualidade no cuidado ao idoso**

O último tema a ser discutido através da análise das falas dos cuidadores é a visão que os mesmos apresentam referente a importância em trabalhar o lado Espiritual do idoso durante o processo de cuidado a saúde. Segundo os cuidadores, todos, sem exceção, expressaram que é de grande importância levar em consideração durante o processo do cuidado ao idoso, a Fé de cada um deles. Tal afirmação por parte dos participantes pode ser observada na descrição das falas a seguir:

*“Com certeza. Porque é um favor preponderante para uma melhoria física, espiritual, emocional.”* (Cuidador 4)

*“Com certeza. Porque ela é um elemento necessário na vida de cada ser humano... a Espiritualidade é pessoal. Não é influenciada por religião, nem por Igreja, nem por isso nem por aquilo. É uma questão pessoal. A Espiritualidade não requer religião, requer uma ligação com Deus. Tenho nem dúvidas. A fé move montanhas.”* (Cuidador 5)

*“Sim. Porque o idoso vai se sentir mais confortável assim ouvir a palavra de Deus. Falar de Deus para eles assim; que Deus é o pai eterno que traz a salvação para nossas vidas. Que transforma, que modifica em todos os sentidos em nossa vida. Por isso que é bom em todos os trabalhos, principalmente vocês”.* (Cuidador 11)

A espiritualidade é algo que não se pode tocar ou ver, mas que pode ser considerado como a respiração na qual o indivíduo não suporta viver sem. É de grande importância

proporcionar ao paciente mais uma forma de buscar a sua melhoria no âmbito da saúde e, neste caso, utilizando a sua espiritualidade. Em especial, de acordo com os envolvidos na pesquisa de Alves e Paula (2016), percebeu-se que não se deve focar, durante o processo de tratamento, apenas nos problemas que os idosos apresentam, mas mostrar para eles que tem alguma coisa a mais que possa fazê-lo enfrentar melhor tudo isso e um exemplo disso é buscar rezar com eles (ALVES; PAULA, 2016; LIMA; VALENÇA; REIS, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste trabalho contribuiu para aprimorar os conhecimentos referentes a importância da Espiritualidade na vida do ser humano e a conhecer qual a percepção dos cuidadores quanto a importância da Espiritualidade na saúde e bem e estar do idoso. Observou-se que os profissionais da área de saúde ainda não têm tanto conhecimento e não traz isto como parte do tratamento, que é do desejo dos cuidadores que a Espiritualidade fizesse parte do processo de tratamento pois uma vida mais saudável depende do equilíbrio e da harmonia do aspecto biopsicossocial.

Em resposta a problematização apresentada neste trabalho, é possível reconhecer que a Espiritualidade é um fator preponderante na vida do idoso e que traz impactos positivos para sua vida, portanto a percepção do cuidador é que a Fé está ligada com a capacidade de enfrentamento das situações cotidianas. Diante disso, sugere-se um desdobramento maior acerca deste tema a fim proporcionar aos alunos, profissionais e cuidadores atendimentos mais humanizados para que possam envolver, durante este processo, a dimensão Espiritual do idoso na certeza de que isto promoverá uma sensação de bem para eles.

Para os cuidadores, sem exceção de nenhum, a Espiritualidade deveria fazer parte durante todo este processo no cuidado a saúde do idoso. De acordo com a fala dos entrevistados, trabalhar o lado espiritual do paciente é algo que trará grandes frutos durante o tratamento e que momentos como estes são capazes de trazer grandes resultados para a vida do idoso e dos seus familiares.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K.M.V. **Avaliação do alfabetismo funcional em saúde em cuidadores de idosos**. 62 f. Dissertação(monografia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2017.

ALVES, J.P.S; PAULA, M.F.C. A espiritualidade na arte do cuidar: experiência do idoso hospitalizado com câncer. **CIAIQ2016**, v. 2, p.276-285, 2016.

BERTAZONE, T. M. A. *et al.* Ações multidisciplinares/interdisciplinares no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 17, n. 1, p. 144-153, 2016.

BONFÁ, K *et al.* Percepção de cuidadores de idosos sobre saúde bucal na atenção domiciliar. **Revista Brasileira de geriatria e gerontologia**, v.20, n. 5, p. 651-660, 2017.

CARLOS, F. S. A; PEREIRA, F. R. A. Principais doenças crônicas acometidas em idosos. **Anais CIEH**, v. 2, n. 1, p. 1-5, 2015.

COELHO, M.R. **Envelhecimento e institucionalização**: uma discussão a partir da realidade de mulheres acolhidas em uma instituição de longa permanência para idosos em Florianópolis. 66 f. Trabalho de conclusão de curso (Departamento de serviço social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

FALEIROS, A.H *et al.* Os Desafios do Cuidar: Revisão Bibliografia, Sobrecargas e Satisfações do Cuidador de Idosos. **Janus**, v. 12, n. 22, p. 59-68, jan/jun. 2015.

FERREIRA, C.R; ISAAC, L; XIMENES, V.S. Cuidar de idosos: Um assunto de mulher? **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 108-125, 2018.

GARCES, S. B. B *et al.* Resiliência entre mulheres idosas e sua associação com o bem-estar espiritual e o apoio social. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 22, n. 1, 2017.

GONÇALVES, M. J. C *et al.* A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 5, n. 14, p. 12-18, 2015.

LIMA, P.V; VALENÇA, T.D.C, REIS, L.A. Envelhecer com dependência funcional: construindo estratégias de enfrentamento. **Revista pesquisa em saúde**, v. 17, n. 2, p. 96-101, 2016.

LOPES, M. F.; MONTEIRO, M. Cuidadores informais: da vivência à sobrecarga da experiência. **Saúde: do Desafio ao Compromisso**, p. 39, 2015.

MACHADO, W.D *et al.* Idosos com doenças crônicas não transmissíveis: um estudo em grupos de convivência. **Revista Ciência & Saberes**, v. 3, n.2, p. 444-451, abr/jun. 2017.

MARIZ, C; MESQUISTA, W; ARAÚJO, M.P. Jovens católicos brasileiros: presentes e ativos em sua igreja. **Revista interseções**, v.20, n.2, p. 412-431, 2018.

MARTINI, Jussara Gue *et al.* **Atenção integral à saúde do idoso**: medicina. 2 ed. Santa Catarina. 2017.

MATSUO, R.F *et al.* Saúde e Doença: Representações de Mulheres Idosas Praticantes de Atividade Física. **Revista de Psicologia del Deporte**, v.27, n.4, p. 97-102, 2017.

MENESES, I. G *et al.* Educação permanente em equipe multidisciplinar de um programa gerontológico: concepções, desafios e possibilidades. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n.1, 2019.

MENEZES, T.M.O; REIS, L.A. Religiosidade e espiritualidade nas estratégias de resiliência do idoso longevo no cotidiano. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.70, n.4, p. 794-799, 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

MIQUELETTO, M *et al.* Espiritualidade de famílias com um ente querido em situação de final de vida. **Revista Cuidarte**, v. 8, n. 2, p. 1616-1627, fev/abr. 2017.

MIRANDA, D *et al.* O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.19, n.3, p. 507-518, jul/set. 2016.

NUNES M.G.S *et al.* Idosos longevos: avaliação da qualidade de vida no domínio da espiritualidade, da religiosidade e das crenças pessoais. **Saúde debate**, v. 41, n. 115, p. 1102-1115, out/dez, 2017.

OLVEIRA, M. R; VERAS, R.P; CORDEIRO, H. A. A importância da porta de entrada no sistema: o modelo integral de cuidado para o idoso. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, n.4, p. 1-241, 2018.

PILGER, C *et al.* Bem-estar espiritual e qualidade de vida de idosos em tratamento hemodialítico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 70, n. 4, p. 721-729, 2017.

ROSSI, V.E.C *et al.* Perfil dos cuidadores de idosos com doença de Alzheimer de uma cidade do interior de Minas Gerais. **Revista Ciência et Praxis**, v. 8, n. 16, p. 27-32, 2015.

SANTOS, E.S. **Diferenciais socioeconômicos e demográficos na expectativa de vida saudável dos idosos para o Brasil e grandes Regiões em 2013**. 112 f. Dissertação (Pós-Graduação em Demografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

TEIXEIRA, F. A. B *et al.* Avaliação dos fatores extrínsecos e intrínsecos e o processo de aceitação do envelhecimento. **CIPEEX**, v. 2, p. 1110-1118, 2018.

VALENTE, G.A; SETTON, M.G.J. Artigos sobre o campo religioso brasileiro e a religiosidade na escola pública. In: Simpósio Nacional da ABHR, 2015. Juiz de Fora. **Anais**, Juiz de Fora. p. 180-192, 2015.